

O BRINCAR COMO EIXO ESTRUTURANTE DO CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESENVOLVIMENTO INTEGRAL E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

PLAY AS THE STRUCTURING AXIS OF THE EARLY CHILDHOOD EDUCATION CURRICULUM: HOLISTIC DEVELOPMENT AND PEDAGOGICAL PRACTICES

Ana Cláudia dos Santos Barão¹

Amanda da Silva Cuim²

Suélien Danúbia da Silva³

Elimeire Alves de Oliveira⁴

Ijosiel Mendes⁵

Tiago Moreno Lopes Roberto⁶

RESUMO: A ludicidade ocupa posição central nas discussões contemporâneas sobre a Educação Infantil por constituir um elemento essencial ao desenvolvimento integral da criança e à organização das práticas pedagógicas. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo refletir sobre o brincar como eixo estruturante do currículo na Educação Infantil, analisando suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social, bem como os aspectos pedagógicos que favorecem uma formação humana integral. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, fundamentada na análise crítica de livros, artigos científicos e documentos normativos, selecionados em bases de dados acadêmicas reconhecidas. Os resultados evidenciam amplo consenso na literatura de que o brincar transcende a dimensão recreativa, configurando-se como linguagem própria da infância e estratégia privilegiada de aprendizagem, capaz de potencializar funções cognitivas superiores, favorecer o desenvolvimento psicomotor, fortalecer vínculos afetivos e promover habilidades sociais. A análise também demonstra que documentos orientadores, como a Base Nacional Comum Curricular, consolidam a ludicidade como eixo estruturante do currículo, atribuindo ao professor o papel de mediador na organização de experiências significativas de aprendizagem. Entretanto, persistem desafios relacionados à permanência de práticas escolarizantes, à formação docente e à disponibilidade de recursos pedagógicos, fatores que podem limitar a efetivação desse direito. Conclui-se que reconhecer o brincar como princípio estruturante da Educação Infantil implica superar concepções reducionistas da infância e promover práticas pedagógicas intencionais que respeitem as especificidades do desenvolvimento infantil, assegurando aprendizagens significativas e contribuindo para a formação integral da criança.

Palavras-chave: Educação Infantil. Ludicidade. Brincar. Desenvolvimento integral. Práticas pedagógicas.

¹Docente na Faculdade Futura de Votuporanga. Graduada em Ciências Biológicas (UNIFEV). Graduada em Pedagogia (ISEED-FAVED). Especialista em Neurociência e Aprendizagem (ÚNICA). Especialista em Atendimento Educacional Especializado (IPEMIG). Mestre em Biologia Animal (UNESP).

²Docente na Faculdade Futura de Votuporanga, Docente na Prefeitura de Votuporanga. Mestre em Ensino e Processos Formativos (UNESP). Especialista em Educação Infantil e Ensino Fundamental, Coordenação Pedagógica (UFSCAR). Graduada em Pedagogia (UNIFEV).

³Docente no curso de Pedagogia da Faculdade Futura. Graduada em Ciências Contábeis (UNIFEV), Graduada em Administração pela Faculdade Futura, Graduada em Pedagogia (UNIBF). Especialista em Administração Estratégica com ênfase em Marketing e Gestão de Recursos Humanos (UNILAGO), Especialização em Controladoria (UNIASSELVI), Mestrado em Administração (UNIMEP).

⁴Docente e Coordenadora no Curso de Pedagogia na Faculdade Futura. Graduada em Direito (UNIFEV). Graduada em Pedagogia (Faculdade de Antônio Augusto Reis Neves). Graduada em Letras (UNIFEV). Especialista em Gestão Escolar (UNICAMP). Mestre em Ensino e Processos Formativos (UNESP).

⁵Docente da Faculdade Futura de Votuporanga. Graduado em Matemática. (UNIFEV). Especialista em Matemática (UNICAMP). Especialista em Matemática no Ensino Médio (UFSCAR). Mestrado em Matemática (UNESP).

⁶Graduado em Psicologia e Pedagogia. Especialista em Saúde Mental. Mestre em Psicologia e Saúde. Doutor em Ciências da Saúde. Professor do Curso de Psicologia e Odontologia. Professor na Faculdade Futura de Votuporanga.

ABSTRACT: Playfulness occupies a central position in contemporary discussions on Early Childhood Education because it constitutes an essential element for children's holistic development and the organization of pedagogical practices. In this context, this study aimed to reflect on play as the structuring axis of the Early Childhood Education curriculum, analyzing its contributions to children's cognitive, motor, emotional, and social development, as well as the pedagogical aspects that promote holistic human development. This qualitative study was conducted through a literature review based on the critical analysis of books, peer-reviewed journal articles, and normative documents selected from recognized academic databases. The findings reveal a broad consensus in the literature that play extends beyond its recreational dimension, constituting the language of childhood and a privileged learning strategy capable of enhancing higher-order cognitive functions, fostering psychomotor development, strengthening emotional bonds, and promoting social skills. The analysis also demonstrates that guiding policy documents, such as the Brazilian National Common Core Curriculum (Base Nacional Comum Curricular – BNCC), establish playfulness as a structuring axis of the curriculum, assigning teachers the role of mediators in organizing meaningful learning experiences. Nevertheless, challenges remain regarding the persistence of school-centered instructional practices, teacher education, and the availability of pedagogical resources, all of which may hinder the effective implementation of this right. It is concluded that recognizing play as a structuring principle of Early Childhood Education requires overcoming reductionist conceptions of childhood and promoting intentional pedagogical practices that respect the specific characteristics of child development, ensuring meaningful learning and contributing to children's holistic development.

Keywords: Early Childhood Education. Playfulness. Play. Holistic Development. Pedagogical Practices.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, como etapa inicial da educação básica, estabelece as bases sobre as quais se erguerá toda a trajetória escolar e social do indivíduo. Nesta fase, a criança é reconhecida juridicamente e pedagogicamente como um sujeito histórico e de direitos, que constrói sua identidade e conhecimento por meio das interações e brincadeiras, explorando ativamente o meio (BRASIL, 2018). Nesse cenário, o brincar deixa de ser visto apenas como uma atividade recreativa ou de distração para consolidar-se como uma experiência fundamental para o desenvolvimento integral infantil (FERREIRA, 2026).

Para efetivação de tal proposta, foi imperativo compreender o brincar em sua plenitude pedagógica e estruturante, rompendo com o padrão histórico em que o sistema educacional tendeu a tratar o lúdico como uma atividade secundária, restrita ao "lazer" ou ao preenchimento de tempo vago — um hiato entre as atividades consideradas "sérias". Tal perspectiva foi herança direta de práticas assistencialistas que visavam apenas a guarda e o cuidado físico. A transição para a compreensão do agir lúdico como um "eixo pedagógico" central é fundamental, pois altera

o status da criança de receptora passiva para protagonista (FERREIRA, 2026). Como linguagem própria da infância, a experiência lúdica permite articular dimensões que o ensino puramente formal e mecânico desconsidera.

Segundo Kishimoto (2017), o ato de brincar é uma ação complexa que envolve a cultura e a simbolização. Sob a ótica de Vygotsky (1984), a brincadeira cria uma zona de desenvolvimento proximal, na qual a criança se manifesta para além do seu comportamento cotidiano, operando no campo simbólico e construindo sentidos sobre o mundo. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo refletir sobre como a ludicidade articula as dimensões cognitiva, motora, emocional e social da criança, bem como evidenciar aspectos pedagógicos que contribuam para o desenvolvimento infantil integral e para uma formação humana global.

MÉTODOS

A pesquisa foi realizada através de revisão bibliográfica, com análise crítica e na síntese das contribuições existentes na literatura relacionadas ao tema de estudo, tendo sido adotada uma abordagem qualitativa. Os dados foram coletados através da seleção de artigos, livros e materiais acadêmicos relevantes, publicados em fontes confiáveis e recentes (preferencialmente nos últimos cinco anos). A seleção dos trabalhos foi realizada por meio das seguintes bases de dados acadêmicos: Google Scholar, Scopus, PubMed e SciELO, com a utilização de palavras-chave relacionadas ao tema, como “ludicidade”, “brincar”, “Educação Infantil”, “desenvolvimento integral”, “práticas pedagógicas”.

3

REFERENCIAL TEÓRICO

Perspectivas Teórico-históricas sobre a Ludicidade

A necessidade de um embasamento teórico robusto é fundamental para superar a visão assistencialista da Educação Infantil, que historicamente reduziu este nível de ensino a um espaço de guarda. A fundamentação sólida permite enxergar a indissociabilidade entre o "cuidar" e o "educar", tratando a criança como um ser integral (BRASIL, 2018).

As diretrizes brasileiras contemporâneas, especificamente as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) convergem ao elevar a ludicidade ao status de eixo estruturante, ao lado das interações. Ambas as normas reafirmam que a criança é um "sujeito histórico e de direitos". Ao estabelecer os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento — conviver, brincar, participar,

explorar, expressar e conhecer-se —, a BNCC retira a brincadeira da periferia do currículo e a coloca no centro da intencionalidade docente, garantindo que o aprendizado ocorra por meio de experiências vividas de modo ativo.

O brincar é a "linguagem universal" da infância e a fase mais alta do desenvolvimento humano nesse período (MORAES, 2026; SILVA, 2023). Segundo a perspectiva histórico-cultural de Vygotsky, a brincadeira cria uma Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), permitindo que a criança atue além de sua idade e realidade imediata, sendo guiada por significados simbólicos (MORAES, 2026). Já para Piaget, o jogo é a expressão da atividade global da criança, permitindo que ela assimile o mundo à sua maneira, sem o compromisso rígido com a realidade, o que fortalece as estruturas mentais representativas (SILVA, 2023). Portanto, a ludicidade não é um processo natural isolado, mas uma atividade socialmente construída e mediada pela cultura e pelos contextos em que a criança está inserida (FERREIRA, 2026).

Contribuições para o Desenvolvimento Integral

Dentro da Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky (1984), a brincadeira é vista como um motor de desenvolvimento psíquico. É por meio do "faz de conta" que a criança opera no campo simbólico e dos significados, desvinculando-se da rigidez do objeto concreto. Essa transição é crucial para a construção de funções psicológicas superiores, como a memória, a atenção deliberada e o pensamento abstrato.

Para precisão analítica, é relevante diferenciar os conceitos conforme Kishimoto (2017): brinquedo - refere-se ao suporte material, o objeto físico da ação; jogo - compreende o sistema de regras e o sentido de competição ou cooperação; brincadeira - ação lúdica em si, o processo em que a imaginação e a liberdade de criação predominam sobre a regra estrita.

A análise apresentada no Quadro 1 evidencia que a ludicidade exerce influência sobre todas as dimensões do desenvolvimento infantil, reafirmando seu caráter multidimensional e sua relevância como eixo estruturante das práticas pedagógicas na Educação Infantil. As evidências apontam que o brincar favorece o desenvolvimento cognitivo ao estimular processos como a formulação de hipóteses, a resolução de problemas, a criatividade e o fortalecimento das funções executivas, aspectos fundamentais para a construção do pensamento e da aprendizagem (SANTOS NETTO, 2025). No âmbito motor, as experiências lúdicas contribuem para o aperfeiçoamento da coordenação motora ampla e fina, do equilíbrio, da

percepção corporal e da precisão dos movimentos, habilidades indispensáveis ao desenvolvimento físico e à realização de atividades cotidianas e escolares (OLIVEIRA, 2019).

Sob a perspectiva socioemocional, a brincadeira constitui um importante meio de expressão de sentimentos, desejos e conflitos, favorecendo a construção da autonomia, da segurança afetiva e da autorregulação emocional. Paralelamente, as interações estabelecidas durante as atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento de competências sociais, como cooperação, negociação, respeito às regras, compartilhamento e resolução de conflitos, promovendo a convivência democrática e o reconhecimento da diversidade (LUCAS, 2026). Dessa forma, observa-se que os benefícios da ludicidade não se restringem a um único domínio do desenvolvimento, mas manifestam-se de maneira integrada e interdependente, corroborando os pressupostos da perspectiva histórico-cultural e das orientações da Base Nacional Comum Curricular, que reconhecem o brincar como elemento essencial para a promoção do desenvolvimento integral da criança.

Quadro 1 – Impacto da ludicidade no desenvolvimento integral da criança, de acordo com os aspectos cognitivos, motores, emocionais e sociais.

Aspectos do desenvolvimento	Descrição	Referencial
Cognitivos	Ao brincar, a criança formula hipóteses, cria estratégias, resolve problemas e amplia sua imaginação e criatividade. Brincadeiras de faz de conta fortalecem funções executivas como memória operacional, controle inibitório e flexibilidade cognitiva.	Santos Netto (2025)
Motores	Atividades como circuitos, danças, recortes e modelagens estimulam coordenação motora ampla e fina, essenciais para o controle corporal, equilíbrio e precisão dos movimentos.	Oliveira (2019)
Emocionais	A brincadeira permite que a criança expresse sentimentos, desejos e medos não verbalizados. O jogo simbólico auxilia na elaboração de conflitos internos e na construção da segurança afetiva e autonomia.	Lucas (2026)
Sociais	Nas interações lúdicas, as crianças aprendem a negociar regras, compartilhar materiais, esperar sua vez e cooperar. O brincar ensina a lidar com a diversidade de opiniões e a resolver conflitos de forma pacífica.	Lucas (2026)

Fonte: Autores, 2026.

A Prática Pedagógica e a Mediação Docente

Para que o brincar adquira intencionalidade educativa, o papel do professor é decisivo. Ele deve atuar como mediador, organizando tempos, espaços e materiais que favoreçam o protagonismo infantil e provoquem novos desafios (FERREIRA, 2026). O ambiente escolar deve ser versátil e permeável à ação da criança, atuando como um "agente pedagógico" que

amplia as possibilidades de exploração (SILVA, 2023). É necessário que o docente compreenda que ao brincar, a criança formula hipóteses, cria estratégias, resolve pequenos problemas, amplia sua linguagem e desenvolve a imaginação. Kishimoto (2017) destaca que o jogo, o brinquedo e a brincadeira possuem importante valor educativo, pois favorecem a aprendizagem quando são planejados e mediados de forma adequada pelo professor.

Persiste, contudo, um alerta pedagógico: a resistência de "práticas escolarizantes". A fragmentação do currículo, que subordina a ludicidade a objetivos acadêmicos precoces, fere diretamente os Direitos de Aprendizagem (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se) previstos na BNCC. A visão da escolarização precoce, que muitas vezes subordina o brincar a atividades repetitivas e conteudistas, especialmente na pré-escola, precisa ser superada (FERREIRA, 2026). Assim, é essencial que a escola integre o brincar de forma planejada no currículo, respeitando os ritmos singulares da infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o brincar é indispensável na Educação Infantil, pois constitui a base sobre a qual a criança aprende, se expressa e se constitui como sujeito. As evidências científicas e os marcos normativos, como a BNCC, demonstram que a ludicidade não é oposta ao ensino, mas a forma privilegiada de mediação pedagógica nessa etapa. Reconhecer o brincar como eixo estruturante exige que as instituições garantam o direito pleno à brincadeira, superando barreiras como a falta de formação docente e a escassez de materiais. Valorizar o brincar é, em última análise, valorizar a própria infância em sua potência criadora e relacional, assegurando que o aprendizado seja prazeroso, significativo e transformador.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC; SEB, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
- FERREIRA, Cláudia Reolo da Silva. O brincar como eixo estruturante do currículo na educação infantil. *Revista Primeira Evolução*, São Paulo, ano 7, n. 63, p. 62-67, fev. 2026.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

LUCAS, Suelen Cristine França. O brincar como eixo estruturante da aprendizagem na Educação Infantil. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v.12, n.4, 2026.

MORAES, Amanda Rodrigues de. O papel da ludicidade e das brincadeiras no desenvolvimento integral na Educação Infantil. *Revista ft*, v.30, n.160, 2026.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2019.

SANTOS NETTO, João Barbosa dos. O papel do brincar no desenvolvimento infantil: revisão sistemática da literatura. *Ciências Humanas*, 2025.

SILVA, Markilene Pereira Vieira. *Brincar na Educação Infantil: uma revisão de literatura*. Repositório Institucional do Unifip: Patos/PB, 2023.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.